

aldeias

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL | SETEMBRO 2017 | Nº 193 | ANO 47 | 1,00 €



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Amor e um lar para cada criança



Em foco

50 anos

Aldeia SOS de Bicesse

A tua voz

Paula: de Bicesse para a Dinamarca

Constrói o futuro

De volta à escola!

My Village!

My village need plines donot worry

Day, every day take off

Take the come a new future

Future filled with new know ledge

We each child every v

from four winds deag

- Where we focus on x

Comit... ..



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Amor e um lar para cada criança

Voices: "Mom" o

Made mother

The earth moth

Search the sky

Mother's love for

The most import

very day

house

years of 4

sacrifice

on children! 7

"Uma criança, um professor, um livro
e uma caneta podem mudar o mundo."

Malala Yousafzai, 20 anos, Vencedora do Prémio Nobel da Paz em 2014.

EM FOCO

Aldeia SOS de Bicesse celebra 50 anos

4



OS NOSSOS MOMENTOS

Um Verão feliz graças a todos
Jovens unidos e mais fortes
Uma pausa em Ponte de Sor

6



ENTRELAÇOS

Como foi o ano letivo 2016/17?

10



A TUA VOZ

Paula: de Bicesse para a Dinamarca

12



CONSTRÓI O FUTURO

De volta à escola: Ofereça Kits Escolares!

14



NOTÍCIAS DO MUNDO

Refugiados na Sérvia: a Escola e o Inverno

16



OS NOSSOS AMIGOS

Conhecendo os nossos doadores
Um Amigo e uma Empresa SOS

18



anunciados pelo Ministro Neto de Carvalho inauguração da primeira aldeia de crianças S. O. S.



ALDEIA S. O. S. DE BICESSE: VIVER E CRESCER NORMALMENTE

É ao pôr do sol que se chamam as crianças da aldeia. Elas estão a olhar para os olhos, a sua vida, para os seus pais, a sua família, a sua vida. **Ambiente de festa**



CARLOS É EXCEPCIONAL EM DEDICAÇÃO FAMILIAR. AQUI O VEMOS A TOMAR CONTA DA IRMÃ PEQUENITA

Heinrich Heintz, vice-presidente e secretário-geral da Associação Internacional das Aldeias de Crianças, está também presente em Portugal e o 199.º pela a adição de mais crianças ao movimento. A inauguração, bem como a mesma pe-

BENEFITORES
 É impossível enumerar as ofertas que tornaram possível esta obra, tantas elas foram. Indica-se, no entanto, as mais importantes: a do Sr. Dr. Jorge de Melo, com 100 contos para a construção da casa; a do Sr. Dr. João Manuel de Melo, com 200 contos para a aquisição do terreno; a do Sr. Dr. João Manuel de Melo, com 200 contos para a aquisição do terreno; a do Sr. Dr. João Manuel de Melo, com 200 contos para a aquisição do terreno.



INHAUGURADA ONTEM, EM BICESSE, A PRIMEIRA ALDEIA S. O. S. EM PORTUGAL

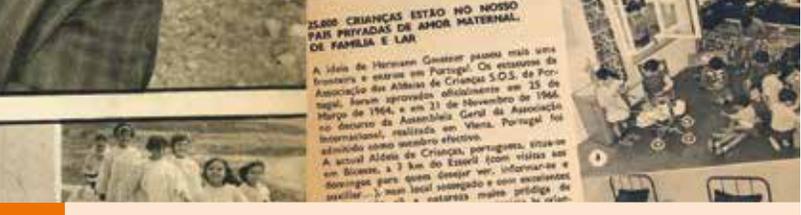


destas crianças morreu ao dar à luz os dois gémeos, agora com dois meses. Desamparada, os sete irmãos, Carlos Alberto, de 10 anos, Benvidina do Céu, de 7, Francisco, de 5, Rui, de 4, e os gémeos, Mário Jorge e José Manuel, estão agora instalados na aldeia S. O. S.

INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA ALDEIA DE CRIANÇAS S. O. S. DE PORTUGAL

PRESENTEIAVA O SR. MINISTRO DA SAÚDE

Prof. Adriano Moreira e Mendes Godinho, secretário-geral da Associação das Aldeias das Crianças S. O. S.; diversas entidades civis, militares e religiosas; e muito povo. Depois de aquele membro do Governo ter descerrado a lápida comemorativa da inauguração, o Sr. Dr. Neto de Carvalho, ladeado pelo Sr. Dr. João Manuel de Melo, e pela Sr. Maria do Céu,...



25.000 CRIANÇAS ESTÃO NO NOSSO PAÍS PRIVADAS DE AMOR MATERNAIS DE FAMÍLIA E LAR

A ideia de Hermann Gansser passou mais uma vez para a realidade em Portugal. O estatuto da Associação das Aldeias de Crianças S.O.S. de Portugal, foram aprovados definitivamente em 15 de Março de 1964, e em 21 de Novembro de 1964, no seio da Assembleia Geral da Associação Internacional, realizada em Viena, Portugal foi admitido como membro efectivo. A actual Aldeia de Crianças, portuguesa, situa-se em Bicesse, a 7 km do Estoril, com vistas para o mar e com um local sossegado e com excelentes condições naturais para a vida das crianças.

“É de louvar a fé, a perseverança e o esforço empreendido...”



Uma Aldeia JOJ e duas grandes mulheres

No dia 29 de outubro, comemoramos o 50º aniversário da Aldeia SOS de Bicesse.

O trabalho desenvolvido pelas fundadoras Dra. Maria do Céu Mendes Correia e Dra. Palmira Cabrita Matias em prol das crianças socialmente desprotegidas em Portugal, fiel aos princípios das Aldeias de Crianças SOS preconizados na Áustria, pelo fundador Hermann Gmeiner, começou a tornar-se realidade na tarde do dia 29 de outubro de 1967.

No seu discurso de inauguração da Aldeia SOS de Bicesse, cerimónia presidida pelo então Ministro da Saúde e Assistência Dr. Neto de Carvalho, a fundadora Dra. Maria do Céu Mendes Correia sustentava que: *“Para fazer assistência à criança não basta prover às suas necessidades materiais, é necessário satisfazer igualmente necessidades espirituais e afetivas. Os princípios desta obra derivam da reprodução tão fiel quanto possível da vida em família: o amor maternal, a segurança do lar, a comunidade familiar unida e alegre. A criança na Aldeia SOS para ter segurança viverá, com os seus irmãos e irmãs, numa casa que sentirá como sua [...] ao cuidado de uma mãe que será a sua mãe para sempre. Para se integrar na sociedade a criança manterá o maior contacto possível com a vida exterior. [...] Para que não falte a ação do pai na educação da criança, as casas agrupam-se em aldeias e cada Aldeia SOS terá um chefe.”*

É de louvar a fé, a perseverança e o enorme esforço empreendido pelas fundadoras, à época jovens recém-licenciadas e sem grandes recursos, para mover consciências, para obter o apoio de muitos amigos e benfeitores para esta causa tão nobre, para chamar a

atenção das entidades governamentais para a pertinência da resposta social, e para arrancar com o projeto e as obras da primeira Aldeia SOS. Nesse dia inauguraram-se no terreno de Bicesse, oferecido pelo Dr. José Manuel de Mello, as 2 primeiras casas, “Hermann Gmeiner” e “Maria Amélia de Mello” (homenagem de Jorge de Mello, a sua Mãe) e acolheram-se as 2 primeiras famílias de crianças. Dois anos depois, por ocasião também da visita do Sr. Primeiro-Ministro, Marcelo Caetano e de Hermann Gmeiner, inauguraram-se as casas “Lions”, “Gulbenkian” e a Casa Comunitária, também patrocinada por essa fundação. Em 1972, 5 anos mais tarde, na Aldeia SOS de Bicesse foram inauguradas mais 8 casas dotando-a duma capacidade de acolher e educar mais de 80 crianças.

Este modelo de acolhimento preconizado pelas Aldeias de Crianças SOS, de reconstrução dos laços familiares, tem sido aperfeiçoado ao longo dos tempos e reforçado na sua vertente técnica de reforço das competências parentais e de preparação para a autonomia. Ele tem sido reconhecido por eminentes educadores, psicólogos e sociólogos como o mais adequado e eficaz, permanecendo ainda hoje de grande actualidade para ajudar a criança acolhida numa Aldeia SOS a ultrapassar os traumas de infância, promover o seu desenvolvimento são e equilibrado, com vista mais tarde a uma integração social bem-sucedida, assente na promoção de uma cultura social de paz, espírito de iniciativa, solidariedade e responsabilidade.

Na festa de celebração dos 50 anos da Aldeia SOS de Bicesse, evocaremos com saudade e amizade as centenas de crianças e jovens que viveram naquela que foi a primeira Aldeia SOS em Portugal. Estes ex-residentes são hoje cidadãos plenamente integrados, muitos tendo constituído família, são também eles protagonistas na criação de uma sociedade mais pacífica, mais empreendedora, mais justa e mais fraterna.



Amor e um lar para cada criança

Um reconhecimento e agradecimento especial a todas as Mães SOS que desde a primeira hora abraçaram na Aldeia SOS de Bicesse, este projeto de realização pessoal, de missão e amor a estas crianças que aceitam como suas e com elas partilham as angústias e os momentos felizes de cada conquista diária. Para todas elas, a nossa maior admiração e gratidão!

Agradecemos a todos os colaboradores, amigos, associados, voluntários e benfeitores, que entusiasticamente continuam a acreditar na nossa missão com toda a confiança e que com o seu apoio diário, tornaram o sonho das fundadoras, numa realidade. O vosso apoio tem sido da maior importância para que consigamos desempenhar com sucesso a nossa missão de proporcionar o amor, um lar, uma infância feliz, saúde e educação condignas a cada vez mais crianças que “por orfandade ou abandono se encontram privadas de ambiente familiar, de um lar, de afetos e educação.”



“...foram fantásticos e estiveram sempre presentes.”

Os nossos momentos



Um Verão feliz graças a todos!

Dias de Sol

Mais um verão passou, cheio de dias de sol para as nossas crianças. Grande parte dos dias quentes da pequenada são passados na nossa Colónia de Férias SOS do Meco. Entre praia, atividades no espaço da colónia, visitas culturais e muitas amizades entre Aldeias SOS, muitos contribuíram para que este verão fosse o melhor de todos!

Deixamos aqui o nosso agradecimento aos doadores particulares que doaram Dias de Sol e a todas as pessoas e entidades que tornaram possíveis estas férias! Este ano, tivemos a nossa Colónia de Férias SOS com “cara lavada” e com algumas melhorias e novidades para as nossas crianças e jovens, cuja primeira reação foi “agora a nossa Colónia já se vê da estrada, é mais alegre e viva!!”

Remodelações só possíveis graças à ação de solidariedade efetuada pelo **Grupo MMC** (Mercer e Marsh), que todos os anos disponibiliza uma verba para benefício de uma instituição ou comunidade carenciada. A proposta de apoio às Aldeias de Crianças SOS foi feita pela **Moments In Company** – Empresa Organizadora de Eventos Empresariais, parceiro que apoiou a logística desta ação, que decorreu no passado dia 19 de maio. Foi um dia muito trabalhoso, todos estavam envolvidos para tornar este espaço um lugar digno e seguro para que as nossas crianças e jovens tivessem umas merecidas e memoráveis férias... e o resultado final foi ESPETACULAR! O entusiasmo, a alegria, o empenho de todos os que participaram nesta ação foi inesquecível e pode-se verificar pelas fotos.

Também de agradecer o donativo de bens alimentares, higiene e limpeza que nos foi oferecido pelos funcionários do Grupo MMC e à **Liberty Seguros** pela preciosa oferta de uma máquina de lavar loiça e uma máquina para lavar



roupa que, tanta falta nos fazia. De realçar também a ajuda dos **Caminheiros do Agrupamento de Escuteiros de Miratejo**, que foi preciosa na preparação desta ação, bem como dos **Caminheiros do Agrupamento de Escuteiros da Quinta do Conde** para a finalização da mesma.



Os nossos voluntários, das **famílias Tadeu Costa, Sacadura e Ramos** foram também fantásticos e estiveram sempre presentes quando foi necessário!

Um agradecimento à **Câmara Municipal de Sesimbra** que, mais uma vez, acarinhou as nossas crianças e jovens disponibilizando um autocarro para deslocação das nossas crianças à praia. O **CampiMeco** mais uma vez proporcionou belos mergulhos na piscina!

Para poderem beneficiar de forma protegida do sol e bom tempo, contámos com a ajuda preciosa da **Biersdorf**, através da **Ethical**, com os protetores solares da Nivea. Apoiando nas nossas tardes educativas, esteve também a **Doca Pesca do Porto de Pesca de Sesimbra**, a quem agradecemos a generosidade! A diversão através do desporto foi proporcionada pela **Decathlon do Barreiro** com uma mesa de ping pong nova, raquetes e bolas, que fez as delícias de todos!

A Omega Pharma foi imprescindível para a higiene e proteção das nossas crianças e jovens com a oferta do produto **PARANIX**. A oferta dos ovos CAC proporcionou algumas sobremesas mais “docinhas”! Tivemos também a presença da **White Day Brand Services** e **Wygroup** na colónia e todos adoraram a sua mascote (foto do separador), que proporcionou uma manhã divertida e alegre. Ofereceram detergente para a máquina de lavar roupa, que conseguiu ficar imaculada mesmo depois de tantas brincadeiras ao ar livre!!

Gostávamos de também agradecer ao Coordenador do Gabinete de Protecção Civil de Sesimbra – **Dr. Ricardo Caleiro**, pela forma e cuidado com que sempre nos atendeu.

Por último, agradecemos ao **Hotel Vila Galé Estoril**, aos colaboradores da **KPMG** e à própria KPMG através da **GroWithU**, pelo apoio financeiro, de extrema importância para esta ação!



Jovens unidos e mais fortes

Programa de Fortalecimento Familiar de Rio Maior

No âmbito das férias escolares, o PFF de Rio Maior dinamizou no mês de julho e agosto, atividades para desenvolvimento de competências sociais, para jovens adolescentes, a serem acompanhados pela equipa do PFF, nesta localidade.

A organização deste grupo partiu da necessidade detetada em contexto de intervenção de criar um espaço semanal para estes jovens refletirem sobre o modo como se relacionam nos vários contextos da sua vida, sendo os mais significativos, a família e escola.

Com atividades e dinâmicas de grupo, pretendeu-se que os jovens adquirissem mais conhecimento de si próprios, nomeadamente que ficassem sensibilizados para a importância de reconhecer e dar significado às emoções no contexto das suas relações interpessoais.

Trabalhando temas diversos como a comunicação, a construção do autoconceito, a capacidade de resolução de conflitos ou até a dificuldade em lidar com a crítica ou com o sentimento de não ser aceite, a equipa acredita ter conseguido potenciar os recursos destes adolescentes e contribuir, dessa forma, para a prevenção de caminhos desviantes ou de risco no futuro. O grupo decorreu todas as quartas-feiras durante as manhãs, nas instalações do Centro Pastoral de Rio Maior.





Uma pausa em Ponte de Sor

Aldeia de Crianças SOS de Bicesse

A Câmara Municipal de Ponte de Sor preparou uma visita maravilhosa a um grupo de crianças e jovens da Aldeia SOS de Bicesse, entre 25 de julho e 2 de agosto. Para além de um alojamento “cinco estrelas”, esta escapadinha em “família SOS” incluiu um programa de visitas por todo conselho que permitiu ficarem a conhecer bem aquela zona do Alentejo.

A destacar a ida a Foros do Arrão, onde visitaram um moinho, onde a moleira deu a provar o pão caseiro e delicioso que ali se faz! Longomel foi o local escolhido para um jogo de caça ao tesouro muito divertido, com direito a chocolates no final. O Centro de Artes e Cultura local programou ainda uma visita onde as crianças e jovens ficaram a conhecer o funcionamento de uma fábrica antiga de tratamento de arroz e cereais, com máquinas muito elaboradas que despertaram a curiosidade da pequenada.



Porque os dias foram bem quentes, houve ainda tempo para uns belos mergulhos fresquinhos! Deixamos um grande “Obrigado” à Camara Municipal de Ponte de Sor, aos educadores e técnicos envolvidos nestas atividades.

nobrinde

MB | nobrinde | M&A | ebike | CRIE | tywak | efumo | TIMPRETE | UVP | PRINT



VISITE OS NOSSOS SHOWROOMS
Parque das Nações ou no Porto e reserve os melhores brindes para o Natal

Rio Tejo

Parque Tejo
Ponte Vasco da Gama
Torre Vasco da Gama
Praça Tejo
Av. Dom João II
Alameda do Oriente
Meo Arena
Doca dos Olivais
Oceário de Lisboa

**Showroom
Parque das Nações**
Exposição completa de 3 catálogos em 200m² com marcas e produtos de prestígio **CT**, produtos económicos com grandes stocks **MK** e produtos **MB** desenvolvidos à medida com quadricromia total em qualquer formato.

Lisboa | Filial
Parque das Nações
Av. D. João II, nº 4.61.01B
1990-384 Lisboa
Portugal

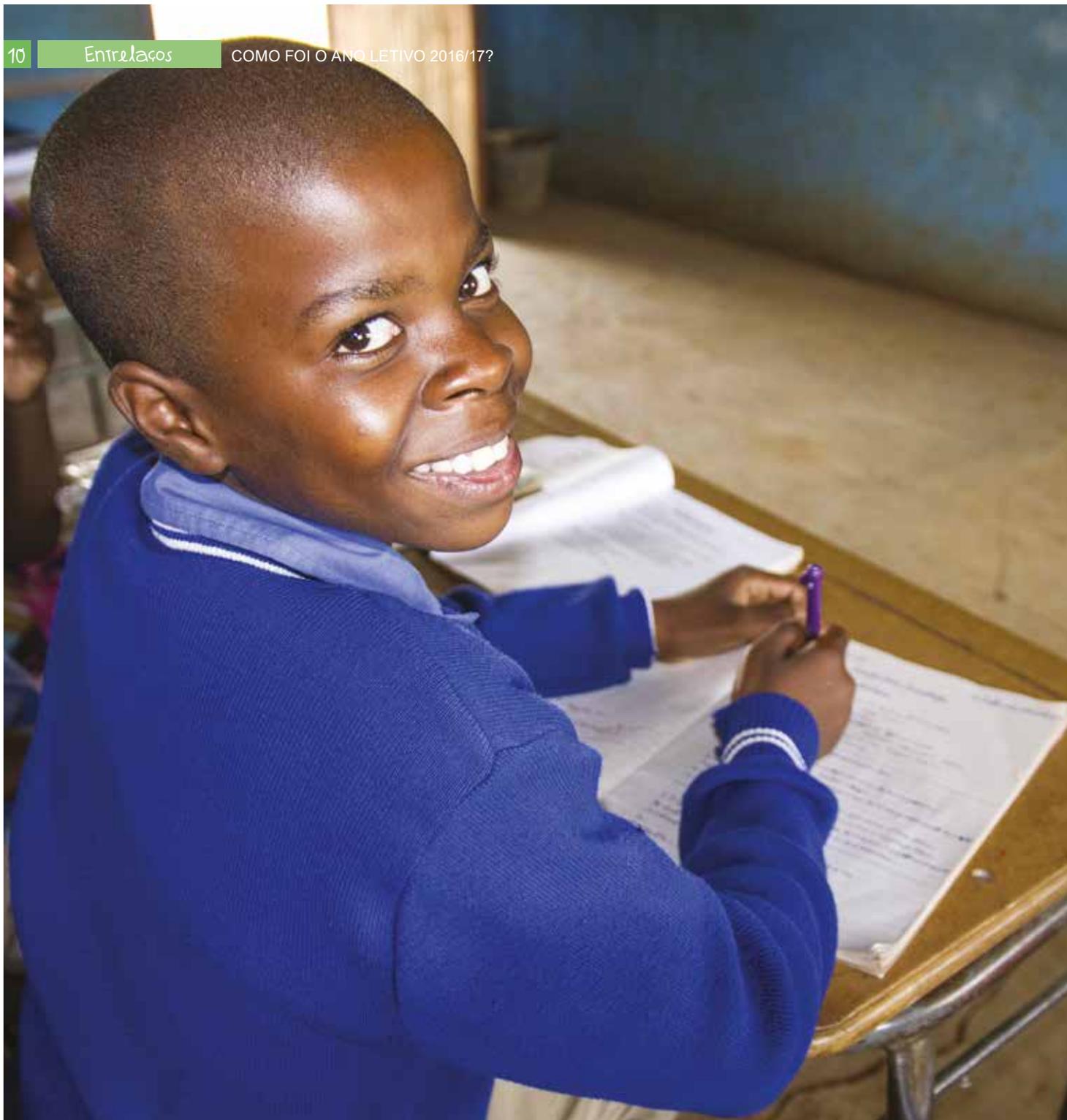
T +351 214 125 678 / 79
E lisboa@nobrinde.com

Rua Vilar do Senhor
Aeroporto Francisco Sá Carneiro
Refinaria de Matosinhos
Oceano Atlântico
Porto Leixões APDL

**Showroom
Porto (Lavra)**
Exposição de 200m² com os melhores brindes promocionais de todos os fornecedores, coleção completa do catálogo **MB** e oportunidade de visitar a fábrica.

Porto | Sede
Rua Vilar do Senhor, 493
4455-213 Lavra
Portugal

T +351 229 982 500
E info@nobrinde.com



“...a escolaridade e educação
constituem o passaporte
principal para a sua vida...”

Entrelaços



Como foi o ano letivo 2016/17 das nossas crianças?

O sucesso escolar é para as Aldeias de Crianças SOS um indicador importante de sucesso a vários níveis – da Criança, da Mãe, das Equipas, da Aldeia SOS e da Organização.

Não se sobrepõe a todos os outros, mas deve ser valorizado pela sua indiscutível relevância no futuro de todas as crianças. A escolaridade e a educação constituem o passaporte principal para a sua vida e para o exercício de uma autonomia plena e responsável.

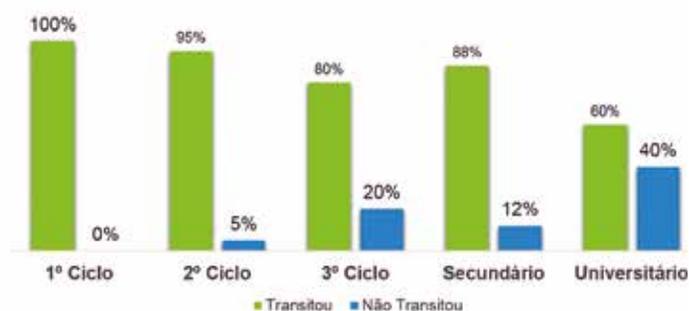
As Aldeias SOS elaboram Planos Individuais para cada criança/jovem, que incluem os trajetos escolares, de acordo com o perfil, as competências individuais e interesses de cada um.

A escolaridade obrigatória é a base sobre a qual se alicerça depois o percurso definido.

O Departamento Pedagógico da associação recolhe anualmente os resultados de todos os residentes e analisa-os com as Aldeias SOS e Programa de Fortalecimento Familiar no sentido de encontrar as melhores estratégias para responder às necessidades que a Escola coloca, hoje em dia, a todas as crianças. O objetivo imediato é apetrechar os diferentes Programas SOS das condições que melhor promovem o sucesso escolar e educativo.

Um dos mais importantes recursos com que temos tido a felicidade de contar, é a presença de voluntários que dedicam algumas horas do seu tempo livre por semana, a

Taxa de sucesso escolar SOS por níveis escolares



dar explicações individuais nas matérias em que as crianças apresentam maiores dificuldades.

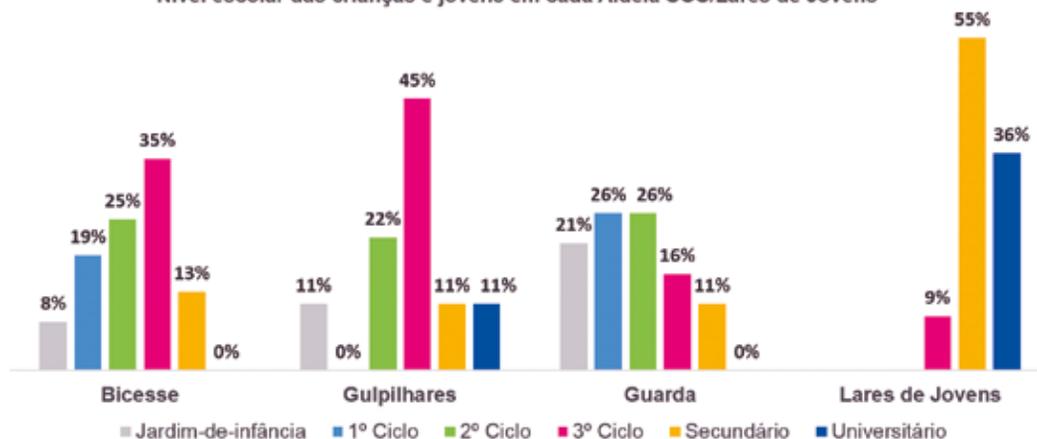
Esta tem sido a maior ajuda nesta área e tem feito verdadeiramente a diferença nos percursos escolares da maior parte dos nossos residentes. Passar de um 2 a Matemática para um 4 ou 5, é um exemplo dos “milagres” que os nossos voluntários têm conseguido com o seu trabalho!

Um novo ano vem aí... e as Aldeias de Crianças SOS preparam-se para o receber com a alegria e a responsabilidade de quem sabe que a aposta no futuro destas crianças e jovens que nos estão confiados, passa muito pela “mochila”!

Pode observar nos gráficos alguns dados relativos aos níveis escolares das nossas crianças no ano letivo anterior, onde se verificou uma taxa de sucesso escolar (percentagem de crianças das Aldeias de Crianças SOS que transitou de ano), de 89%, superior ao ano anterior (88%).

Resultados Escolares – Ano Letivo 2016/17

Nível escolar das crianças e jovens em cada Aldeia SOS/Lares de Jovens





“Estou muito grata por não termos sido separados...”

A tua voz



Paula

Da Aldeia SOS de Bicesse para a Dinamarca

Paula convidou-nos* para tomar café e comer bolo em sua casa. À sua frente tem um grande livro de fotos e um iPad pronto para ilustrar a história que nos vai contar.

Paula tinha 1 ano quando, acompanhada dos seus seis irmãos, foi viver para a primeira Aldeia SOS de Portugal, em Bicesse. Hoje, Paula vive na cidade de Allerød, na Dinamarca e foi lá que deu esta entrevista às Aldeias de Crianças SOS locais.

Sete bocas famintas para alimentar

A história começa em 1967, numa aldeia nos arredores de Lisboa. Na época, a Mãe de Paula tinha morrido na cama da maternidade, após dar luz os seus dois filhos gémeos. Ela estava fraca há algum tempo e não aguentou mais um parto.

O pai de Paula ficou com dois recém-nascidos e cinco irmãos, com idades até aos onze anos e nenhuma forma de alimentar esta grande família. O leite era muito caro e por isso era difícil cuidar dos bebés e restantes filhos. Dadas as dificuldades, não demorou até o pai procurar ajuda junto das autoridades locais, onde foi conduzido para as Aldeias de Crianças SOS que estavam a terminar a construção da primeira Aldeia SOS em Portugal, em Bicesse.

Uma Aldeia cheia de amigos

Paula não se recorda da mudança e da entrada na Aldeia SOS. Sabe apenas o que lhe contaram os seus irmãos mais velhos.

“A minha irmã ganhou o primeiro par de sapatos quando nos mudámos para a Aldeia SOS, com seis anos. A vida por lá era muito diferente daquilo que estávamos habituados. Era uma vida boa e nunca sentimos falta de nada”, diz Paula enquanto procura as memórias da infância no livro de fotos.

As experiências de que mais se lembra são a excursão anual de Natal, quando iam ao circo, e a colónia de férias do Meco, no verão: *“Toda a Aldeia se mudava para umas casinhas próximas da floresta e da praia, e brincávamos o dia inteiro. Era a melhor parte de crescer na Aldeia SOS; tinha amiguinhos por todo lado. Se nos zangássemos com um, havia sempre outro para brincar.”*



Irmãos biológicos ficam juntos

Quando as Aldeias de Crianças SOS acolhem irmãos, asseguram-se sempre que estes ficam juntos na mesma casa. Também foi o caso de Paula e dos seus seis irmãos. Além deles vieram mais duas irmãs de uma outra família e um menino que estava sozinho.

“Estou muito grata por não termos sido separados e enviados para lugares diferentes, pois os meus irmãos são uma parte importante da minha história. Ainda hoje temos um laço muito forte e falamos com muita frequência”, diz Paula.

Nenhum dos sete irmãos tem contacto com o pai biológico. No entanto, voltam a Bicesse, todos os anos em outubro, para celebrar o aniversário da Aldeia SOS, junto das crianças que ali residem hoje e outros antigos residentes.

Um amor dinamarquês

Com 18 anos, Paula mudou de casa. Conseguiu um emprego como assistente de escritório e encontrou um apartamento onde foi morar com uma amiga da Aldeia SOS. *“Eu estava tão orgulhosa. Sentia-se adulta e livre e estava ansiosa para poder tomar as minhas próprias decisões sobre a minha vida. Aliás, ser adolescente é isso, não é?”* diz ela, sorrindo.

Um dia, como tantos outros, Paula foi sair com os amigos depois do trabalho e conheceu Kent, um rapaz dinamarquês que estava a fazer um Interrail pela Europa. Os dois jovens conversaram e ficaram namorados. Depois de três anos de visitas durante as férias passadas em conjunto, conversas caras de telefone e trocas demoradas de cartas, Paula foi morar com Kent na Dinamarca. Ela tinha 24 anos quando casaram e hoje têm dois filhos, com 19 e 22 anos.

**Entrevista realizada pelas Aldeias de Crianças SOS Dinamarca. Agradecemos à Paula a simpatia e disponibilidade em partilhar a sua comovente história na nossa revista.*



1 Kit Escolar = 8€



Mochila, cadernos, esferográficas, lápis, afia, borracha, régua, tesoura e cola.

“Quero ser médico.
Quero ajudar as pessoas
a sentirem-se melhor.”

De volta à escola

Ederson: uma criança que não foi criança!

“Aos nove anos, Ederson* nunca tinha ido à escola. Em vez disso, guiava a sua mãe, cega, para as ruas, para pedirem esmola. E todos os dias se sentava ao lado dela, de tigela na mão. À noite, colocava os ganhos do dia no bolso, segurava novamente a mão da sua mãe e regressavam a casa. Esta foi a vida de Ederson, até que o Programa de Fortalecimento Familiar o encontrou.

“Eu via as outras crianças a irem para a escola enquanto andava na rua. Eu também queria ir à escola”, contou Ederson. Um dia, o Programa de Fortalecimento Familiar SOS (PFF) viu este rapaz na rua e quis investigar mais sobre ele, através dos trabalhadores que ali viviam, na comunidade. “Ederson é um filho brilhante, mas a mãe não queria que ele fosse à escola”, contou o Coordenador do PFF. “Sem este filho, ela não conseguiria aceder à única fonte de rendimento familiar. Era natural que a sua mãe estivesse mais preocupada com a sobrevivência da sua família do que com o futuro do filho. Foi necessária muita persuasão da nossa parte, até ela o deixar ir”, acrescentou.

Após intervenção do PFF, Ederson recebeu o uniforme escolar e todo o material didático que era necessário. Como não sabia ler nem escrever, foi colocado na aula de iniciantes do jardim-de-infância. Aprendeu rápido e, passados apenas alguns meses, foi para o primeiro ano. Hoje tem 13 anos, está no quarto ano e está entre os três melhores alunos da turma!

“Inglês, matemática e ciências são as minhas disciplinas favoritas. Vou estudar até conseguir um emprego bom. Quero ser médico. Quero ajudar outras pessoas a sentirem-se melhores. Também planeio oferecer às crianças o apoio necessário para que possam ir para a escola.”

Em Portugal, o Programa de Fortalecimento Familiar acompanha mais de 100 famílias (180 crianças e jovens) em três cidades: Rio Maior, Guarda e Oeiras, ajudando famílias vulneráveis a mudarem o seu destino e a permanecerem juntas.

*Esta história é baseada num caso real de um rapaz acompanhado pelas Aldeias de Crianças SOS na Etiópia. Apenas foi alterada a sua identidade.

CONTRIBUA PARA O FUTURO DAS NOSSAS CRIANÇAS! A educação é um pilar essencial para o futuro de cada uma das crianças que acolhemos e acompanhamos. O seu apoio ajuda-nos a garantir um ensino de qualidade, adequado às necessidades de cada uma delas! Obrigado!

Sim, quero ajudar nas despesas de educação das crianças, com um donativo no valor de €.

Nome

Morada

Localidade C Postal Tf | Tm

N. Contribuinte Email



Trf.^a Bancária
IBAN: PT50 0033 0000 50038495952 05

Pagamento Via Multibanco (Opção "Pagamento de Serviços")
ENTIDADE 21098 Ref^a 100 314 111 VALOR à sua escolha

Se não quiser enviar este cupão, basta fazer o seu donativo e enviar-nos o comprovativo identificado com nome e NIF para portugal@aldeias-sos.org, para emissão do recibo.

Se preferir, pode ainda optar pelo donativo online, no nosso site.



☞ *Um dos principais desafios é manter os jovens ocupados.* ☞

Notícias
do Mundo



Os refugiados na Sérvia

A escola e o Inverno

Andreas Papp, Diretor das Respostas de Emergência das Aldeias de Crianças SOS Internacional, esteve na Sérvia para visitar programas em centros de refugiados localizados em Obrenovac e Adaševci. Vivem na Sérvia cerca de 4.700 refugiados dos quais cerca de 700 são menores não acompanhados ou separados. Nesta recente entrevista, Andreas Papp fala sobre a situação que se vive neste país.

A Sérvia foi acusada de não fornecer roupas e abrigos suficientes para menores não acompanhados e outros refugiados. O país está preparado para o próximo inverno?

Sim. Um dos problemas foi que muitos dos menores não acompanhados viviam em parques ou edifícios abandonados em Belgrado e faziam isso porque não queriam estar cadastrados e escondiam-se. Em colaboração com o governo foi planeado um programa de inverno para disponibilizar mais abrigos e programas de divulgação para menores não acompanhados e jovens refugiados em Belgrado, com o objetivo de evitar os problemas que vimos no inverno passado.

Os menores não acompanhados são muito vulneráveis a contrabandistas e à exploração. O que se está a fazer para ajudar este grupo?

Fornecer cuidados e proteção para este grupo é uma das nossas maiores prioridades em todos os programas de resposta a emergências de refugiados, o que nem sempre é fácil. Muitos dos jovens com quem falamos na Sérvia dizem que não querem ficar lá. Estamos prontos para ajudar qualquer menor a encontrar membros da família na Europa. Todas as oportunidades e todos os canais serão utilizados para os ajudar, mas muito raramente os menores vêm até nós com esse tipo de pedidos. Em muitos casos, o objetivo é continuarem o caminho até chegarem a um país da UE. É uma situação muito difícil porque não podemos forçá-los a permanecer até que possam juntar-se à família, mas não há dúvida de que é perigoso. O contrabando não parou.

À medida que o novo ano letivo começa, existem oportunidades educacionais suficientes para crianças refugiadas?

Um dos principais desafios é manter os jovens ocupados e assegurar que aqueles que estão em idade escolar, estão matriculados. A UNICEF, um dos nossos parceiros na Sérvia, trabalhou com o governo para garantir que neste outono, as crianças dos 7 aos 14 anos estejam matriculadas

no sistema escolar. Seguem-se as crianças que estão no ensino secundário, um desafio mais complicado, pois estão menos interessadas em iniciar a escola na Sérvia porque o seu objetivo principal é seguir para outro país.

Quais as opções para ajudar as crianças mais velhas?

Temos que ocupar os jovens com atividades profissionais. Surgiu a ideia de um autocarro móvel que se desloque para fornecer formação tecnológica, dando a esses jovens uma oportunidade para aprender e melhorar as suas competências de empregabilidade. A área das tecnologias de informação é muito apreciada pelos jovens.

Como descreveria o papel que as Aldeias de Crianças SOS da Sérvia desempenharam desde que o programa de emergência começou, em 2015?

Sabemos, por experiência própria, que pode ser muito difícil trabalhar em cooperação com as autoridades governamentais e outras organizações numa emergência tão complexa e desafiante. O que eu acho realmente notável nas Aldeias de Crianças SOS da Sérvia é a capacitação que estão a fazer com as autoridades locais envolvidas na resposta dos refugiados. Através do programa “Solidariedade”, estamos a construir fortes parcerias com várias organizações e funcionários locais e nacionais para melhorar a sua capacidade de cuidar e proteger as crianças. Estamos a receber um feedback muito positivo pelo nosso trabalho, especialmente pela nossa experiência no atendimento psicológico e social das crianças e na capacitação que realizamos na identificação precoce do stress traumático, na primeira resposta e encaminhamento. A dedicação e o compromisso demonstrados pelos colaboradores SOS nas suas interações com crianças e menores não acompanhados também são impressionantes. Foi realmente emocionante ver o quanto se preocupam e como são respeitados pelas organizações parceiras e aqueles que ajudamos.





“ ...cada criança acolhida
se sentisse na sua família e
na sua própria casa. ”

Os nossos Amigos



Conhecendo os nossos doadores!

Mais uma história com amor. Tal como na anterior edição, queremos partilhar mais sobre quem apoia a nossa associação e dá sentido à nossa missão.

Desta vez, partilhamos o testemunho da nossa Sócia, Madalena Garcia, que contribui para as Aldeias de Crianças SOS há quase 50 anos!

A todos aqueles que nos apoiam, mais uma vez, o nosso “Obrigado”.

Madalena Garcia, Sócia das Aldeias de Crianças SOS há 49 anos.

“Conheci o projeto das Aldeias de Crianças SOS na minha juventude, quando ainda não era mãe.

Não posso contudo precisar como tive conhecimento deste projeto, atrevendo-me a dizer que tenha sido através da imprensa, talvez um artigo de jornal ou revista, que na altura tenha divulgado esta nova e benemérita instituição de acolhimento de crianças.

Lembro-me que nesse momento ter sido especialmente tocada pela ação que se propunham desenvolver e que então dava os seus primeiros passos.

O seu objetivo, vinha preencher um vazio existente na nossa sociedade, criando uma estrutura alargada de apoio às crianças, em moldes inovadores com os quais me identificava. Esse novo modelo, já lançado noutros países europeus, como resposta às inúmeras crianças que se virão privadas da sua família, na sequência da segunda guerra mundial, baseava-se na criação de núcleos familiares agrupados em Aldeias, promovendo e proporcionar um ambiente familiar, tanto ou o mais próximo de qualquer outra família, onde cada criança acolhida se sentisse na sua família e na sua própria casa.

De um modo muito particular, talvez por ser a mais velha de uma família de sete irmãos, e por ser reconhecida como a “mãe pequenina” a quem muitas vezes recorriam quando a mãe não estava presente, levaram-se a estar especialmente sensível e desperta para essa realidade, a de haver tantas crianças privadas dessa figura absolutamente central em todas as famílias, a Mãe.



Foi por isso determinante a minha adesão de participação neste projeto, o facto de tantas crianças estarem por variadíssimas razões, privadas desse colo, dessa afetividade, desse laços de ternura que se tecem e fortalecem, numa palavra, no Amor, onde cada criança deve crescer e desenvolver a sua personalidade, desde a mais tenra idade. É nesse contexto de que cada criança aprende e desenvolve todas as suas qualidades, potencialidades e afetos, criando confiança em si própria, indispensáveis para enfrentar os desafios no seu quotidiano e no dia de amanhã na sua vida de adulto.

Este pequeno mundo familiar, não seria o mesmo sem a figura tutelar da mãe, elemento fundamental em todo este processo de criação de um ambiente harmónico, temperado com amor e confiança e, por outro lado, a convivência com os irmãos que compõem a restante família, propicia a estreitamento dos laços afetivos, desenvolvendo os sentimentos de partilha, respeito mútuo, de aprendizagem e crescimento, que não-de fortalecer cada elemento. É nesse espaço único, que cada um ensaia e aprende a resolução e ou o confronto com outras opiniões e situações, que um dia mais tarde a vida lhe encarregará de mostrar.

Nunca será contudo demais salientar nesse desafio maior lançado a tantas mulheres, enaltecer o altruísmo, o comprometimento, a disponibilidade que cada uma das Mães pôs um dia ao assumir dedicar a sua vida a este projeto, dando o melhor de si a esta causa maior de Amor ao próximo, neste caso as Crianças.”

Muito obrigado a esta nossa Sócia pelas comoventes palavras e pela partilha. É graças a pessoas como a Madalena, que a nossa missão é possível!

(A foto utilizada foi retirada dos arquivos SOS apenas para ilustrar este testemunho, não correspondendo à nossa Sócia).

Partilhe também o seu testemunho, respondendo a estas mesmas questões e enviando para portugal@aldeias-sos.org.

Um Amigo e uma Empresa JOY Generix

Marc Defretin faz parte do Conselho Diretivo da Associação das Aldeias de Crianças SOS e já é um amigo SOS desde que conheceu a organização, com a qual tem vindo a colaborar de várias formas, entre as quais, como administrador da empresa amiga SOS, Generix.

Como conheceu as Aldeias de Crianças SOS?

Conheci as Aldeias de Crianças SOS há 15 anos, em 2002, através de uma madrinha de 2 irmãos da Aldeia de Bicesse. Ela não podia ser madrinha do terceiro irmão mais novo e decidi com a minha mulher sermos padrinhos deste rapaz de 7 anos. Reunimos na Aldeia de Bicesse com a Diretora da Aldeia, que nos apresentou o modelo das Aldeias SOS, e conhecemos o nosso afilhado e a sua mãe social.

Porque avançou para uma parceria empresarial para além do seu apoio individual?

Foi um processo natural, sendo sócio individual da Associação, procurar também formas de ajudar a nível empresarial. Começámos por utilizar os postais de natal das Aldeias SOS como forma de donativo, nessa altura ainda enviávamos 800 postais por ano! Hoje enviamos muito menos postais, mas completamos este apoio pela encomenda de chocolates, através da parceria das Aldeias SOS com os Hotéis Real.

Demos um passo maior há cerca de 5 anos, com a assinatura de um protocolo pelo qual a Generix Group Portugal se tornou Empresa Amiga SOS, estabelecendo



um compromisso de apoio financeiro duradouro e regular, e envolvendo comunicação de notícias e informações como também ações complementares com os nossos colaboradores, clientes e fornecedores.

O que pode dizer a outras empresas que queiram desenvolver a sua responsabilidade social corporativa com as Aldeias de Crianças SOS?

O desenvolvimento de um apoio corporativo com as Aldeias de Crianças SOS é extremamente valorizante para a empresa, por um lado é uma ajuda financeira efetiva, não muito dispendiosa e claramente reconhecida pelos parceiros da empresa, por outro lado participa na motivação dos seus colaboradores, que se sentem diretamente envolvidos neste ato de responsabilidade social, nomeadamente através da participação nas referidas ações complementares.

Recomendo às empresas interessadas que solicitem uma reunião com as Aldeias de Crianças SOS, por forma a melhor conhecer esta Associação e para, em conjunto com ela, definirem o seu modelo e ações de apoio corporativo.



“Encaramos a vertente da Responsabilidade Social como parte fundamental e integrante da nossa atuação. Somos uma Empresa Amiga SOS, parceira das Aldeias de Crianças SOS, que a nosso ver têm feito um trabalho notável em prol do bem-estar de muitas crianças e jovens com necessidades.”, afirma Marc Defretin – Diretor Geral da Generix Group Portugal.

As nossas Empresas JOY!



Fundação
Bechgaard Deloitte.



As nossas sugestões

Atividades para a família

Quinta Pedagógica

Olivais - Lisboa
A partir de outubro:
3ª a 6ª feira - 9h/17h30
sáb. dom. e feriados - 10h/17h30



Preço: **Gratuito**

Nesta quinta poderão encontrar cavalos, burros, porcos, vacas, cabras, uma horta e muito mais! Um passeio para fazer com a família e que (apenas ao fim-de-semana, com marcação prévia) pode incluir atividades como o "ciclo do pão" ou a "oficina de cerâmica"!

Morada: Rua Cidade do Lobito, Olivais Sul 1800-088 Lisboa
T: 218 550 930

Convento de Cristo

Tomar
Outubro a maio, 9h-17h

Preço: **6 euros - adultos**
(gratuito até 12 anos e domingos e feriados até às 14h)



Chama-se Convento de Cristo ao conjunto monumental constituído pelo Castelo Templário de Tomar, o convento da Ordem de Cristo, a Mata dos Sete Montes, a Ermida da Imaculada Conceição e o aqueduto dos Pegões. Todos eles rodeados por jardins que chamam por uma boa aventura em família!

Morada: Colina do Castelo, 2300-000 Tomar
T: 249 315 089

Legó Fun Factory Ninjabo

Matosinhos
Até 31 out: 10h/24h



Preço: **Gratuito**
(3/ 10 anos – 2h de permanência máxima)

Alerta a todos os ninjas de palmo e meio: entre agosto e outubro, a LEGO Fun Factory do MAR Shopping Matosinhos vai transformar-se no maior dojo de Spinjitzu de Portugal e o Mestre Wu precisa de toda a ajuda que conseguir encontrar, para vencer as forças do Mal, lideradas pelo seu irmão, Garmadon!! Vão perder esta aventura?

Morada: MAR Shopping, Avenida Dr. Óscar Lopes, Leça da Palmeira 4450-337 Matosinhos
T: 229 998 700 (MAR shopping)

Livraria Lello: a inspiração para Harry Potter!

Porto
10h-20h



Preço: **Gratuito**

Desde 1906, esta livraria portuense é considerada por muitos a livraria mais bonita do mundo! A Lello & Irmãos foi a inspiração de J. K. Rowling quando escreveu "Harry Potter". Os fãs destes livros não podem perder este espaço, cheio de magia e de histórias enfeitadas que querem ser lidas por miúdos e graúdos!

Morada: Rua das Carmelitas 144, 4050-161 Porto
T: 222 002 037



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Amor e um lar para cada criança

Ajude-nos a educar,
Ajude-os a sonhar!



Ofereça Kits escolares

www.aldeias-sos.org



até
breve

Amor e um Lar para cada criança

Para mais informações contacte:

Rua José Dias Coelho, 40 r/c dto | 1300-329 LISBOA

T. 213 616 950

portugal@aldeias-sos.org

 facebook.com/AldeiasCriançasSOS

www.aldeias-sos.org